

I SERIE

HISTORIA  
DO  
CONCELHO  
DE  
ESPOZENDE



8(469.12)  
D











I SERIE

CADERNO

de

APONTAMENTOS PARA A

HISTORIA

DO

CONCELHO

DE

ESPOZENDE

COORDENADOS

POR

José da Silva Vieira



ESPOZENDE

Livraria Espozendense

EDITORA

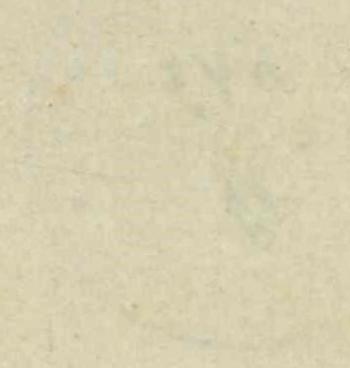
—  
1915



1880  
1881  
1882  
1883  
1884  
1885  
1886  
1887  
1888  
1889  
1890  
1891  
1892  
1893  
1894  
1895  
1896  
1897  
1898  
1899  
1900

HISTORIA  
DE  
LOS  
ESTADOS

COORDINADOR  
DE  
LOS



1901  
1902  
1903  
1904  
1905  
1906  
1907  
1908  
1909  
1910  
1911  
1912  
1913  
1914  
1915  
1916  
1917  
1918  
1919  
1920



*Volume offerecido á Bibliotheca da  
Escola Primaria Superior de Barce-  
los, por José da Silva Vieira.  
Espozende, 20-12-22.*



Caderno de apontamentos





Gobierno de Apóstol



I SERIE

CADERNO  
de  
APONTAMENTOS PARA A

HISTORIA  
DO  
CONCELHO  
DE  
ESPOZENDE

COORDENADOS

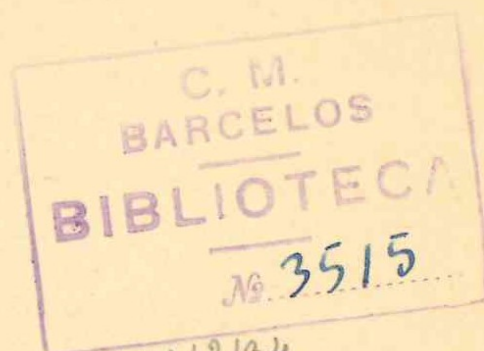
POR  
José da Silva Vieira



ESPOZENDE  
**Livraria Espozendense**

EDITORIA

—  
1915



Q.S.1/2/34

Beralme  
Perm.





HISTÓRIA

CONCELHO

ESPOZENDE

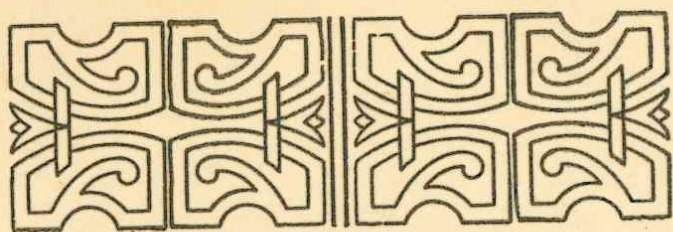
COORDENADOR

José da Silva Vieira

Composição e impressão  
Tipografia Espozendense de José da Silva Vieira  
Rua Veiga Beirão 7 a 9—Espozende

1915





## PALAVRAS DE ENTRADA



A origem, o passado, a evolução histórica das povoações, não se determina com segurança sem um trabalho paciente e demorado de investigação. Quando faltam, como acontece na maioria dos casos, os monumentos da sua ancianidade e quando o escasso testemunho das velhas crónicas a custo lança sobre a obscuridade da sua história o ténue raio de luz que encaminha o pesquisador, o trabalho de escavação tem que ser necessariamente lento e incerto.

O desleixo, a ignorância e o critério educativo das gerações passadas—e quiçá os da actual—auxiliaram a obra de esquecimento e de destruição dos séculos. Perderam-se documentos de suma importancia histórica, derrubaram-se vandalicamente os padrões graníticos, deixa-







## PAVILHÃO DE ENTRADA

ram-se soterrar os marcos milenários das civilizações extintas. Hoje o investigador das tradições e da vetustez de certas terras portuguêsas, decaídas por vezes de um esplendor agora apenas vislumbrado, lança os olhos para o passado e prescuta com ansiedade as trevas desoladoras; quer ouvir o eco do rumorejar da vida extinta e entra no vácuo imenso do silêncio.

Assim é na maior parte das terras hoje ignoradas e perdidas na sua pequenez. No entanto quantas vezes, sem que elas o suspeitem, vislumbra nos velhos textos um rápido lampejo da sua importancia apagada! São esses raios ténues, essas notícias dispersas, confundidas, lançadas incidentalmente nas narrativas dos cronistas mas que acendem por vezes um clarão nas trevas, que o investigador



perseverante precisa rebuscar com paciência e devotado amor. Quando os materiais colhidos ao fim de alguns anos de pesquisas laboriosas forem abundantes, o trabalhador honesto terá o consolador desvanecimento de haver cimentado a base do edificio histórico da sua terra.

Para a história do concelho de Esposende nada ha colhido que represente trabalho de preparação. No entanto tentar essa colheita é praticar uma obra amorável de patriotismo que deveria constituir um dever para todos os filhos desta região.

Conscio deste dever vou eu iniciar trabalho de tanta utilidade, anotando ou coordenando singelamente, como convém, tudo que à história deste concelho possa interessar. Certo estou de que este empreendimento em que empenharei todas as



minhas forças, embora insignificantes, não só encontrará o bom acolhimento dos meus conterraneos, mas tambem nêles despertará o desejo de me auxiliarem com o resultado das suas pesquisas e indagações pessoais, a bem da obra comum.

Qualquer notícia ou referência a textos ou factos que de algum modo se liguem ao passado da nossa terra, do nosso concelho,—velhos documentos, inscrições, informações etnográficas, etc.—constituirão preciosos elementos para a *Historia do Concelho de Espozende*, e serão bem-vindos e registados com agradecimento nas seqüentes séries destes apontamentos.

Espozende—1—4—15.

S. V.





## SUCCESSOS NOTAVEIS DE ESPOZENDE

---

### PESTE DE 1564 E MORTE DO VIRTUOSO FRANCISCANO FR. ANTONIO DA GUARDA

«He digno de observar-se, que antes da tomada de Ceuta, e depois da perda de El-Rei D. Sebastião rara vez houve peste em Portugal, e quasi sempre a houve no tempo intermedio, no qual continuamente hião, e vinhão armadas, e soldados deste Reino para Africa, e de Africa para este Reino. Erão muitas as praças, que lá dominavamos, não só na costa do mar, mas no interior do sertão: era grande o commercio, e trato, que os nossos tinham com os Mouros avindos, e tributarios, alem das entradas, que faziamos pelas povoações dos inimigos, e desta communicacão tão continua, e frequente nascia pegar-se aos nossos o contagio da terra, e delles se derivava ao Reino de tal maneira, que era n'elle a peste já quasi perenne e successiva.

Achando-se esta ateada na Villa de Esposende, que fica na foz do rio Cavado da parte do Norte, distante duas leguas e meia do nosso

---





Convento do Monte da Franqueira, sahiõ delle no anno de 1564 a administrar os Sacramentos aos apestados o P. Fr. Antonio da Guarda, Religioso de muita virtude, e raro exemplo, o qual ferido do dito mal acabou em o Senhor, offerecendo a vida pela caridade do proximo, e jaz sepultado junto á Igreja principal daquella Villa.»

(Fr. Francisco de Santiago—Chronica da Santa Provincia de N. Senhora da Soledade, liv. iv, cap. ix, n.º 73 e pag. 321.)

#### **PERDÃO REGIO CONCEDIDO A PEDRO VELHO**

«Carta de perdão a Pedro Velho, pescador, morador em Espozende, termo da villa de Barcellos, que andava amorada porque fizera uma boda de dinheiro, onde estiveram cem pessoas.—Lisboa, 28 de novembro de 1501.

Chancellaria de D. Manoel, livro 46.º, fl. 100.»

(Ayres de Sá.—Frei Gonçalo Velho, vol. 1.º, pag. 419, e doc. EDXXXVI.)

#### **DEFENDESA DA COSTA PARA RESISTIR AOS INGLEZES EM 1589**

...«em 1589 defendeu Lisboa contra a expedição de D. Antonio e de Drake, e fortificou (D. Theodosio 11, 7.º duque de Bragança) os pontos da costa que ficaram nas suas terras, (<sup>a</sup>) para resistir á armada ingleza.»

«Da *Encyclopedia Portuguesa*, illustrada, tomo II, pag. 233.



—

«Em 1589 (b) defendeu Lisbôa contra a expedição de D. Antonio e de Darke, e fortificou os pontos da costa que ficavam nas suas terras (a) para resistir á armada ingleza, serviços estes que D. Filippe muito lhe louvou e agradeceu.»

(Do *Diccionario Popular*,  
dirigido por M. Pinheiro Chagas, ed, 1878, vol. 3.º, pag. 440.

---

### COMBATE NAVAL ENTRE DOIS CORSARIOS FRANCESES E UMA CARAVELLA PORTUGUEZA

«1646 — outubro.—Nos primeiros dias deste mez sahiu do Porto para Vianna uma caravella carregada de artilharia, destinada a guarnecer as praças da fronteira do Minho Quando a caravella chegou ás alturas de Fão e Esposende, dois corsarios francezes, de Dunquerque, lhe sahiram ao encontro e a tomaram, depois de brava resistencia dos portuguezes.

Apenas isto constou em Vianna, todos á porfia queriam ir vingar esta affronta ás armas portuguezas.

Em uma caravella portugueza e em um navio hamburguez se lançaram dois punhados de corajosos viannenses; e com tanta rapidez navegaram, que ainda poderam encontrar os francezes. Curto mas terri-

---

(a<sup>a</sup>) Zona maritima comprehendida entre a foz do rio Ave e a do Lima.

(b) D. Theodosio II, duque de Bragança.



vel foi o combate, pondo os audaciosos viannenses em fuga os piratas, retomando-lhes a caravella, com toda a sua artilharia, e assim entraram victoriosos a barra de Vianna.

Ainda hoje, no archivo da camara desta cidade (L.<sup>o</sup> do Reg. da Camara de Vianna, de 1641, folhas 220, verso) existem duas cartas de D. João iv (uma de 10 de outubro de 1646) elogiando este brilhante acto de bravura e patriotismo dos viannenses.»

(P.<sup>e</sup> Leal—*Portugal Antigo e Moderno*, vol. 10, pag. 404 e 405.)

#### ENCHENTES DO CAVADO

«N'este anno de 1635, tão invernos e de tantas inundações e diluvios.»

(O Monte da Franqueira, pag. 85.)

#### PLEITO SOBRE OS DIREITOS DA BARRA

«Teve esta Villa pleito com Fão sobre os direitos da barra, venceu Fão por mais antigo.»

(Padre Antonio Carvalho da Costa—*Corographia Portugueza*, ed. de 1706, tomo 1.<sup>o</sup>, pag. 304 e 305.)

«Teve esta villa pleito com Fão, sobre os direitos da barra, mas Fão venceu por ser mais antiga.»

(P.<sup>e</sup> Leal—*Portugal Antigo e Moderno*, vol. 3.<sup>o</sup> pag. 65.)



## TUMULTO POPULAR EM FAVOR DE D.

### MIGUEL DE BRAGANÇA

«—Officio de 7 de dezembro de 1846, do administrador interino, José Cesar de Faria Vivas, ao presidente da Junta (Provisoria do Governo Supremo do Reino), affirmando que o concelho (de Espozende) se acha tranquillo e em obediencia, da qual não foi capaz de o afastar o tumulto feito em favor de D. Miguel no dia 30 de novembro por uns poucos de lavradores do concelho de Barcellos, logar da Senhora das Necessidades, quasi todos armados de fouces e paus e muito poucos de espingardas. A esta acclamação não se unia auctoridade alguma nem mesmo o povo. Vendo que ninguem adheria a elles, os lavradores desanimaram, retirando-se sem nomearem auctoridades. Observa que aquelle concelho não pode communicar com a Junta, bem como todos os que recebem o seu correio por Barcellos, onde são tomados os officios dirigidos ás auctoridades. Para haver prompta e segura correspondencia desde o Porto até Valença, lembra estabelecer-se o serviço pela beira mar, desta maneira: o correio de Villa do Conde que vae buscar a bolsa do Porto traria tambem a bolsa de Espozende, Vianna e Valença; o correio de Espozende levaria as bolsas da correspondencia; o correio de Vianna viria a Espozende e o de Valença viria a Vianna.»

(*A Patuleia* ed. de 1909, pag. 269 e 270.)



## SINISTROS MARITIMOS

«No dia 27 de fevereiro de 1892, um grande temporal nas costas do norte do paiz submergiu grande numero de barcos de pesca e causou centenas de victimas.»

(Antonio Manoel dos Ramos. — *Historia Universal*, terceira edição, pag. 462.)

«Acerca de sinistros occorridos no exercicio da industria de pesca e apanha de plantas marinhas nos annos de 1887, 1888 e 1889, só tive noticia da perda de uma lancha do porto de Espozende, occorrido a 19 de outubro de 1888, e devida, segundo affirmam na localidade, á impericia do mestre debaixo de um pesado aguaceiro. Pereceram 24 homens, e, como é de suppor, ficaram ao desamparo bastantes viúvas e menores, mas valeu-lhes avultada quantia que Sua Magestade a Rainha houve por bem mandar-lhes abonar, e o producto de uma subscrição, na qual a quota de portuguezes residentes no Brazil. A totalidade dos soccorros, que ascendeu á quantia de 3:000\$000 reis, foi distribuida pelas familias das victimas, e por ellas empregada em pequenos predios ou em redes que estão ganhando, de forma que actualmente não vivem na miseria.»

(Do livro «Pesca-Mappas estatisticos», pag. 99.)

«Por participação da alfandega do Porto consta que pelas tres horas da manhã de 13 do corrente mez naufragou na costa de Fão o vapor hespanhol *Julian*, procedente



de Barcelona, com carga diversa destinada a Vigo.

A tripulação que se compunha de vinte e quatro pessoas, bem como dezesete passageiros, foram salvos, considerando-se completamente perdido o casco do vapor. O que se faz publico para conhecimento dos interessados, e nos termos do código commercial.

Primeira repartição da administração geral das alfândegas e contribuições indirectas, em 17 de julho de 1896.—O conselheiro chefe da repartição, João de Souza Calvet de Magalhães.»

(Do *Diario do Governo*,  
n.º 158 de 18 de julho de  
1896.)

---

#### DA ALÇADA QUE VEIO A ESPOZENDE POR MANDADO D'EL-REI D. SEBASTIÃO

«Sabido he o q̃ lhe acõteceo (a D. Fr. Bartholomeu dos Martyres) cõ D. Pedro da Cunha meu pay, ao tempo q̃ com mór alçada, como Presidente della, visitou as Comarcas da Beira, Tras dos Montes, & Entre Douro, & Minho. Trazia ordem del-Rey Dom Sebastião para entrar em todos os lugares sem exceção.»

Rodrigo da Cunha (D.)—

«No tempo do Bispo D. Marcos, hũ anno depoes de começar a governar esta Igreja (do Porto), teve effeito a mudança da caza do Dezbargo, que hoje assiste aqui no Porto, couza tão dezejada, & tãtas vezes pedida, primeiro a el-Rey D. João o 3. do nome, nas Cortes que fez em Torres Vedras, no anno de 1525. & depoes nas que fez em Evo-



ra, no de 1535, como consta do 4.<sup>o</sup> capitulo q̃ anda nas mesmas Cortes, impressas em Lisbôa a 14 de Janeiro de 1549. Cujas palavras formaes são as seguintes: Pedem a V. Alteza, os Procuradores do Porto, Braga, Viseo, Lamego, Guarda, Bragãça, Covilham, Guimaraes, Trãcoso, Põnte do Lima, Viana de Caminha, Monção, que pello grande trabalho, & despezas, que os homẽs fazẽ em vir requerer sua justiça ás cazas de Supplicação, & do Cível: que continuadamente andão na Comarca da Estremadura, & Alentejo, aja por bem criar outra nova caza de Dezembargo, cõ alçada, em hũ lugar das ditas comarcas, qual V. Alteza ouvêr por bẽ, pera lhes lã determinarẽ finalmente seos feitos civeis, & crimes, etc. Dezejou muito el Rey D. João fazer o que seos povos lhe pedião, como se mostra da resposta q̃ lhes deu, mas por alguns inconvenientes, que na execução se descobrirão sobre esteve com ella: como tambem seu neto el Rey D. Sebastião, aquem se fez o mesmo requerimẽto. Despachou comtudo emquanto não fazia a mudança, duas alçadas pelo Reyno, huma ás terras do Alentejo, & Algarve, de que fez Presidente Fernão da Silveira Craiveiro da ordem de Christo: outra ás comarcas da Estremadura, Beira, & terras d'alem Douro, Presidente D. Pedro d'Acunha, Capitão mór da gente da ordenança da cidade de Lisbôa meu pay (do autor D. Rodrigo da Cunha): de que se passarão as provisões em Evora a 28 de Janeiro de 1570. Em ambas as alçadas se deixou ver de quanta importancia era para o bom despacho da justiça, & maes suave administração della, terem aquellas comarcas dentro de sy, quem attendesse á ul-



tima resolução de suas cauzas, em especial a Beira, entre Douro e Minho, & Tralos montes, por estarem tão remontadas de Lisbôa, a que acudião com immenso trabalho.»

(D. Rodrigo da Cunha.—  
Catalogos dos Bispos do Porto, ed. parte 2.<sup>a</sup> pag. 339 e 340.)

**FABULOSO DESEMBARQUE DOS FRANCEZES  
EM ESPOZENDE E ALVOROÇO QUE A  
NOTICIA CAUSOU NA VILLA DOS AR-  
COS DE VAL-DE-VEZ.**

«A 11 (do mez de julho de 1808) pelas 10 horas da manhã, sobre dois, ou tres avisos, que noticiarão o desembarque de 20\$ Francezes em Espozende, e os davão entrados já pelas portas de Ponte do Lima, os sinos da villa (Arcos de Val-de-Vez) tocarão geralmente a rebate, e forão seguidos pelos de todas as aldêas visinhas. Congregado o povo da terra, o Sargento-mór commandante das ordenanças toma com elle o caminho de Ponte de Lima: era na verdade hum ajuntamento numeroso, porem marchara com armas tão desiguaes, e em tanta confusão, que a sua ruina seria intallivel, ao primeiro encontro de qualquer corpo inimigo bem armado. Por fortuna era fabuloso o desembarque, tendo origem no engano, com que humas *barcas Hespanholas, que apparecerão defronte de Espozende*, foram tomadas por parte de uma expedição composta de pequenas embarcações, que se dizia ter sahido dos portos de França, navegando terra a terra para as costas da Peninsula.»

(José Accursio das Neves.—*Historia Geral da in-*



vasão dos francezes em Portugal, ed. de 1811, tomo IV, cap. XLVI pag. 282 e 283.

### FOME DE 1575

«Perderão-se no anno de 1574 quasi todas as novidades por Entre Douro & Minho, e Tras dos Montes, houve por esse respeito no anno seguinte de 1575 grande fome pelas mesmas terras. Teve noticia d'ella o Serenissimo Rey Dom Sebastião: remediou-a, com mandar a Castella comprar quatro mil moyos de pão, & enviou ao Arcebispo Dom Frey Bartholomeu (dos Martyres) doze mil cruzados em dinheiro, para que o repartisse com os pobres. A carta he muito para notar, particularmente nestes tempos.»

(Rodrigo da Cunha (D.)  
—Sumario da vida e morte de D. Frei Bartholomeu dos Martyres, no livro «Cathecismo ou Doutrina Christã e praticas espirituales»)

### INCENDIO DA CASA DO REGO

«Desgraçadamente toda a Provincia sabe, que me roubarão, e queimarão quanto eu tinha de melhor em mobilia, titulos, e papeis na residencia de Santa Maria do Abbade, na minha casa do Rego em Espozende, huma das melhores, e mais bem ornadas d'aquella Villa, e suas visinhanças, não perdoando á Bibliotheca, Instrumentos Mathematicos, a huma preciosa collecção de observações, e trabalhos Astronomicos, que ahi tinha deixado meu Cu-



nhado Custodio Gomes de Villas-bôas, na sua passagem da Côrte para occupar o Governo de Valença.

Não fazendo igualmente graça a outra Bibliotheca pertencente ao engenheiro Villas-bôas, que ahi residia, e onde as chammas devorarão todos os trabalhos, e papeis pertencentes ao Mappa da Provincia, repartição das Comarcas, e outros trabalhos deste distincto Official.»

(José Vallerio Velloso (Pádre). Memoria dos Factos populares na provincia do Minho em 1809, pag. 31.

#### MARINHEIROS CAPTIVOS DOS FRANCEZES NA ANDALUZIA

...«alli (Sevilha) tive o prazer, e a doce consolação de obter-se a liberdade de muitos prisioneiros Portuguezes, entre os quaes se contarão varios marinheiros de Vianna do Minho, de Espozende, Fão, Porto e Algarve, tomados na altura de Cadiz: a repetição d'estes acontecimentos publicou-se de modo, que todos os Portuguezes, que tinham a infelicidade de cahirem em poder dos Francezes, e serem levados áquella Cidade, não tardarão em me noticiar para que eu os protegesse; os quatro ultimos que salvei, naturaes de Vianna, e de Fão; antes da minha sahida d'esta Cidade para a de Toledo, chegarão a Sevilha na vespera que partia hum Comboy de prisioneiros Hespanhoes para a França, apenas tiverão tempo de fazer-me hum aviso, ainda que tarde: fallei ao Marechal (Massena) ás onze para a meia noite; mandou elle passar as ordens ao Chefe de Estado Maior, este as remetteu á prisão



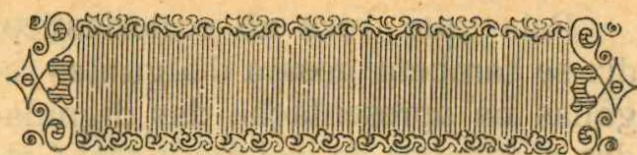
na manhã seguinte, encontrando já os presos em marcha; que retrocederão para o meu alojamento, onde descansarão dois dias, e partirão para Portugal com os soccorros que eu lhes forneci; advertindo a todos, de não tomarem cartas, nem recomendações, que podessem compromette-los, sendo eu o primeiro a dar-lhes o exemplo. O amor á minha Patria, e aos meus Concidadãos tem sido sempre a minha divisa.

Sahi de Sevilha para Toledo, em Agosto de 1812.»

(José Vallerio Velloso.—  
Memorias dos factos populares na provincia do Minho em 1809, pag. 35 e 36.)

---





## SENHORIO E DONATARIOS DA VILLA

«A Casa de Bragança, desde a sua primitiva organização, teve sempre administração privativa e distincta: era governada por um Secretario d'Estado que presidia á Junta da administração do Serenissimo Estado e Casa, composta de certo numero de Deputados; de um Chanceller, que era Desembargador do Paço, ou da Casa da Supplicação de Procurador da Fazenda e Estado, sempre Desembargador da Supplicação; de um Juiz dos Feitos, Justificações e Executoria; de Escrivães dos Registros das Mercês, da Fazenda, da Camara e Justiças das repartições da Corte do Alemtejo e Extremadura, da Beira, Minho, e Traz-os-Montes; Secretaria; Thesouraria e Officiaes da Fazenda; Chronista da Serenissima Casa, etc. etc.

Alem d'isto apresentava os seguintes Magistrados territoriaes:

*Corregedores.*— Barcellos, Bragança, Ourem, Villa Viçosa.

*Juizes de Fóra.*— Alter do Chão, Arrayollos, Barcellos (do civil e crime), Barcellos (dos orphãos) Borba, Bragança, Chaves, Espozende, Eixo, Melgaço, Monforte, Monsarás (civil e orphãos), Monte-Alegre, Ourem, Outeiro, Portel (civil e orphãos), Porto de Moz, Souzel, Villa do Conde, Villa Viçosa.



Pelo que toca ao ecclesiastico, diz-se tambem gosara d'algumas regalias na apresentação das dignidades e conegos da insigne e real Collegiada de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, na qual os conegos são Cavalleiros da Ordem de Christo, e tem o foro de Capellães Fidalgos, regalia de que tambem tem Mercê os conegos da insigne Collegiada de Guimarães, que lhe dera El-rei.»

(Albano da Silveira Pinto.—Resenha das Familias Titulares e Grandes de Portugal, ed. 18.., tomo 1.º, pag. 317.)

#### COMARCAS DA PROVINCIA DO MINHO

«I—Guimarães, Correição...

.....  
II—Vianna, Correição...

.....  
III—Barcellos Ouvidoria consta de Sete villas.—Barcellos, Castro Laboreiro, *Esposende*, Famalicão, Melgaço, Rates, Villa do Conde.

Tres concelhos.—Larim, Portella das Cabras, Villachã.

Cinco coutos.—Cornelã, Fragoso, Gondufe, Palmeira, Villa de Frades.

Um julgado.—Vermoim.

Uma honra.—Fralães.

IV—Valença, Ouvidoria...

.....  
V—Braga, Ouvidoria...

.....  
VI—Porto, Correição.»

.....  
(João Baptista de Castro.  
«Mappa de Portugal» (3.<sup>a</sup>  
edição-1...), tomo 1. cap. v,  
pag. 31 e 32.)



## DECRETO CREANDO UM JULGADO MUNICIPAL NA VILLA E CONCELHO DE ESPOZENDE

«Tendo a camara municipal do concelho de Espozende requerido, nos termos do decreto de 29 de julho e da portaria de 16 de setembro do corrente anno, a criação do julgado municipal, com sede na cabeça do referido concelho, havendo sido satisfeitas as condições exigidas n'esses diplomas, justificada a conveniencia da criação, e ouvido o concelho de ministros: hei por bem decretar a criação do julgado municipal de Espozende.

O ministro e secretario de estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 16 de dezembro de 1886.—Rei—Francisco Antonio da Veiga Beirão.

(Legislação portugueza.  
Anno de 1886. Pag. 895 e 896.)

Decreto (27 de outubro de 1898) creando uma comarca judicial de 3.<sup>a</sup> classe na villa de Espozende, e reorganizando varias outras comarcas nos districtos de Braga, Guarda e Leiria,

(«Diario do Governo» n.<sup>os</sup> 256 e 257 de 15 e 16 de novembro de 1898. Legislação portugueza — anno de 1898, pag. 760.)

Comprehende na divisão judicial (o districto de Braga—18 ) as com. de Amares, Barcellos, Braga, Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Fafe, Guimarães, Povia de Lanhoso, Vieira, Villa Nova de Fa-



malicão e Villa Verde; e os julgados de Amares, Chamoim e Fiscal, na com. de Amares, *Barcellinhos, Santa Maria de Barcellos e Espozende, na de Barcellos*; S. Pedro de Maximinos, S. Victor e Sé, na de Braga; Arco e Refojos, na de Cabeceiras de Basto; Borba, Freixieiro; Mondim de Basto e Valle do Bouro, na de Celorico de Basto; Fafe, Moreira de Rei e Travassós, na de Fafe; Guimarães, S. Miguel das Caldas e S. Thomé de Cadiellas, na de Guimarães; Pova de Lanhoso e Thaide, na da Pova de Lanhoso; Celleiro, Ventosa e Vieira, na de Vieira; Delães e Villa Nova de Famalicão, na de Villa Nova de Famalicão; Pico de Regalados, Prado e Villa Verde, na de Villa Verde. Pertence o dist. á provincia judicial do Porto.

(Do «Diccionario de Geographia Universal», tomo 1.<sup>o</sup> pag. 526.)

Publicação do «Decreto (ministerio da justiça—Diario do Governo n.<sup>o</sup> 259) divisão judicial dos districtos de Braga, Coimbra, Guarda, Vizeu, Funchal, Horta e Ponta Delgada, «12 de novembro de 1875».

### COMARCA

«Este concelho foi elevado a comarca por decreto publicado em Novembro de 1898.»

(Do Almanak da Provincia do Minho. Commercial, burocratico, descriptivo, chorographico e historico para 1899 (6.<sup>o</sup> anno da sua publicação) pag. 299.)



*Tribunal Judicial.*—Juiz: Dr. Manoel Nunes da Silva. Delegado, Julio Augusto Sampaio Duarte. Escrivães: 1.º Officio—Delfino de Miranda Sampaio; 2.º Officio—Jayme Soares Lopes; 3.º Officio—José da Luz Braga. Contador e distribuidor—José de Jesus G. Ferreira Lima. Tabelliães: José Antonio Pereira Villela, Delfino de Miranda Sampaio, Jayme Soares Lopes e José da Luz Braga. Officiaes de diligencias: Carlos Antonio Correia da Silva.

1.º *Districto de Paz.*—Freguezias: Espozende, Gandra, Gemezes, Palmeira e Marinhas. Juiz: Miguel Pereira de Faria Araujo. Juizes substitutos: Cleto José Fernandes e Domingos Gonçalves Ferreira da Silva. Escrivão: Joaquim da Costa Eiras.

2.º *Districto de Paz.*—Freguezias: Fão, Apulia, Fonte Bôa e Rio Tinto. Juiz: Francisco Fernandes Gaifem. Juiz substituto. Manuel Borda. Escrivão: Emilio B. Moreira. Official: Francisco Gonçalves Regado.









3.º *Districto de Paz*.—Freguezias: Villa Chã, Curvos, Forjães, Antas, Belinho e S. Bartholomeu. Juiz: Joaquim Jacintho da Fonseca Lima. Juiz substituto: Manoel J. A. C. Pedra. Escrivão: Manoel Ribeiro dos Reis Lima. Official: João Dias de Sá.

*Solicitadores*.—Emilio Bernardino Moreira e Miguel Pereira de Faria.

*Conservatoria*.—Conservador: Alvaro Leme.»

(Do «Almanak da Provincia do Minho Commercial burocratico, descriptivo, chorographico e historico para 1899 (6.º anno da sua publicação)», pag, 300 e 301).

#### PRIMEIROS FUNCIONARIOS DA COMARCA

Despachos effectuados nas datas abaixo indicadas tendo o visto do tribunal de contas os que estão no caso do § 1.º do artigo 10.º da lei de 3 de setembro de 1897.

.....  
Novembro 12

.....  
Bacharel Manoel Nunes da Silva, juiz de direito da comarca de S. Thiago de Cacem—transferido, como requereu, para a comarca de Espozende.

.....  
Bacharel Julio Augusto Sampaio Duarte, declarado sem effeito o decreto de 27 de outubro ultimo, que o nomeou delegado do procurador regio na comarca de S. Thiago de Cacem e nomeado para identico logar na comarca de Espozende,  
.....



Delfino de Miranda Sampaio, es-  
crivão do julgado municipal de Es-  
pozende—nomeado para o primeiro  
officio de escrivão e tabellião do juí-  
zo de direito da comarca do mesmo  
nome.

Jayme Soares Lopes,—nomeado  
para o segundo officio de escrivão e  
tabellião do juizo de direito da co-  
marca de Espozende.

.....  
Arthur de Freitas Campos—de-  
clarada sem effeito a sua nomeação  
para o officio de escrivão e tabellião  
do juizo de direito da comarca de  
Miranda do Douro, onde não che-  
gou a tomar posse, e nomeado para  
o terceiro officio de escrivão e ta-  
bellião do juizo de direito da comar-  
ca de Espozende.

.....  
José de Jesus Gonçalves Ferrei-  
ra Lima—nomeado para o officio de  
contador e distribuidor do juizo de  
direito da comarca de Espozende.  
Secretaria d'estado dos negocios  
ecclesiasticos e de justiça, em 14 de  
novembro de 1898.—Frederico de  
Abreu e Gouveia.

Diario do Governo, n.º 256 de 15  
de novembro de 1898.

—  
Por terem sahido com inexacti-  
dões no Diario do Governo n.º 256,  
de hoje, novamente se publicam os  
seguintes despachos:

Arthur de Freitas Campos—de-  
clarada sem effeito a sua nomeação  
para o officio de escrivão e tabellião  
do juizo de direito da comarca de  
Miranda do Douro, onde não che-  
gou a tomar posse, e nomeado para  
identico officio na comarca de Lou-  
sada.

José da Luz Braga, escrivão e  
tabellião do juizo de direito da co-



marca de Armamar—transferido para o terceiro officio de escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Espozende.

Secretaria d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, em 15 de novembro de 1898.—Frederico de Abreu e Gouveia.

«Diario do Governo» n.º 257 de 16 de novembro de 1898.

---

### Dezembro I

Bacharel Alvaro de Azevedo Leme Pinto e Mello, conservador privativo do registo predial na comarca de Rezende—transferido, como requereu, para a comarca de Espozende.

### 2.ª Repartição

Tomando em consideração as informações que me foram presentes; hei por bem, nos termos do artigo 2.º do decreto de 20 de janeiro de 1898, crear uma conservatoria privativa do registo predial em cada uma das comarcas de Espozende, Fornos de Algodres e Porto de Móz.

O ministro e secretario d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 1 de dezembro de 1898.—Rei.—José Maria de Alpoim de Cerqueira Borges Cabral.

«Diario do Governo» n.º 276, de 9 de dezembro de 1898.

---

Tomando em consideração as propostas das presidencias das relações de Lisbôa e Porto: hei por bem nomear para os cargos de substitutos de juizes de direitos das comarcas que lhes vão designadas, afim de servirem no resto do corrente an-



no e no proximo futuro, e segundo a ordem das suas nomeações, os individuos comprehendidos na adjunta lista que faz parte integrante d'este decreto e abaixo assignado pelo ministro e secretario d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça.

O mesmo ministro e secretario d'estado assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 24 de dezembro de 1898.—Rei—José Maria d'Alpoim de Cerqueira Borges Cabral.

—  
Lista a que se refere o decreto d'esta data, dos substitutos dos juizes de direito, nomeados para as comarcas abaixo designadas.

#### Comarca de Espozende

Barão de Espozende  
Cypriano Alexandrino  
Augusto Moreira Pinto  
João Felix de Miranda Magalhães.

.....

Paço, em 24 de dezembro de 1898.—José Maria de Alpoim de Cerqueira Borges Cabral. «Diario do Governo» n.º 292 de 28 de dezembro de 1898.

—  
Decreto de 2 de outubro de 1905 fixando os districtos dos juizes de paz nas comarcas do districto administrativo de Braga, publicado no «Diario do Governo,» numero 232 de 13 do referido mez e anno.



Comarca de Espozende:  
Antas

Antas { Antas  
Belinho  
Forjães  
Mar  
Villa Chã

Espozende { Curvos  
Espozende  
Gandra  
Gemezes  
Marinhas  
Palmeira do Faro

Fão { Apulia  
Fão  
Fonte Bôa  
Rio Tinto





## INSCRIÇÕES E LAPIDES NA VILLA E CONCELHO DE ESPOZENDE

### ESPOZENDE

*Capella de Nossa Senhora da Saude.* Quadro em azulejo sobre a porta travessa do lado do sul:

N. S.<sup>a</sup>                      ORÁE==POR==NÓS  
da                      N. SENHORA DA SAUDE DE  
Saude                      ESPOZENDE

SALUS infermorum.      AVÉ MARIA  
300 dias de indulgencias a quem re-  
sar, um padre-nosso, quatro avé  
marias, e, uma gloria patri deante  
desta milagrosa imagem.

*Capella de S. João Baptista.* Na  
architrave:

1699.

Na base do cruzeiro em frente  
da mesma capella de S. João:

ANNO  
DE  
1660

Chafariz publico do largo Ro-  
drigues Sampaio (antigo da igreja).  
No frontispicio:

C. M.  
Agosto-19  
1859



*Capella da Misericordia.* Na parede lateral debaixo do côro:

FOI ESTA CAPELLA  
RECONSTRUIDA  
EM 1893 BENZIDA  
EM 8 DE DEZEMBRO.

*Egreja Matriz.* Data gravada em uma pedra que appareceu debaixo do supedaneo do altar-mor:

1566.

No portão do cemiterio municipal:

1855.

Cemiterio municipal. No jazigo da familia do padre Carlos construido em 189...:

O P.<sup>e</sup> CARLOS MARIA DE PASSOS PEREIRA MACIEL

«Nasceu em 21 de Abril de 1833 e falleceu em 2 de Setembro de 1899, foi parochio n'esta Villa desde 17 de Agosto de 1861 até 20 de Fevereiro de 1896 deixando de parochiar por causa dos seus padecimentos».

Na casa do Salva-Vidas. Parte voltada ao norte. Pintado na cal:

1906  
ESTAÇÃO

SOCCORROS A NAUFRAGOS

No cemiterio municipal. Sepultura do padre José Velloso. Na columna:

MANDADO  
LEUANTAR  
POR JOZE=

MARIA UE=  
LLOSO DE  
MIRANDA=



FERREIRA E  
MATOS SO-  
BRINHO e=

AFILHAD=

AD DOFIN=

AD O.

Na tampa da sepultura:

AQVI JAZ O  
RD.º JOZE UE-  
LLOZO DE MI-  
RD.ª FRR.ª E  
MATOS DES-  
CENDENTE DA  
CAZA DAS NE-  
CESSID.ª. 19 DE  
IANR.º DE 1859.

Hospital de S. Manoel, no qua-  
dro do fundador deste hospital:

MANOEL PEDRO DA SILVA  
FUNDADOR D'ESTE HOSPITAL  
NO ANNO DE 1865.

Monumento levantado á memo-  
ria de Antonio Rodrigues Sampaio,  
no largo do mesmo nome.

Na face do nascente, diz:

A  
ANTONIO RODRIGUES  
SAMPAIO

Do lado do norte:

NASCEU NA FREGUEZIA DE MAR  
EM 1806.

Do lado do sul:

FALLECEU EM CINTRA  
EM 1882.

Do lado de oeste:

ERIGIDO POR SUBSCRIÇÃO PUBLICA  
E INAUGURADO EM 1907.

No marco kilometrico da rua  
Castro Monteiro (antiga S. Sebas-  
tião):



Lado poente:

DE BARCEL  
LOS, 13,<sup>m</sup>937.

Lado sul:

ESTRADA  
N.º 29 DE  
ESPOZEN  
DE A  
BRAGA.

Lado nascente:

DE BRAGA  
33,<sup>m</sup>461

—  
F ã O

*Egreja Matriz.* Na soleira da  
fresta que está sobre a porta princi-  
pal:

1890.

Na pardieira da porta principal:

MAGNA ERIT GLORIA DOMUS  
ISTIUS NOVISSIMÆ PLUS  
QUAM PRIMÆ: ET IN HOC  
LOCO DABO PACEM.

Aggeo Cap. II. v.º 10.

Na pardieira da porta travessa.  
Lado sul:

QUASI FUNDITUS REFORMATA  
IN ANNO MILLESSIMO  
OCTOGESSIMO ET SEPTUA-  
GESIMO QUARTO EST.

*Capella da Misericordia.* Na par-  
dieira da porta:

BEATI MISERICORDES: QVO-  
NIAM IPSI MISERICORDIAM  
CONSEQUENTVR.  
MATTH. C. 1725.

(S. Matheus, cap. 5, v, 17)



Fontenário na Alameda do Bom  
Jesus:

DEVIDO  
A' BENEMERENCIA  
DE  
ANTONIO VEIGA DA SILVA

—  
1894.

Ermida de Santo Antonio da  
Fonte, no Ramalhão. No frontispício:

MA.....  
NDOV.....

Pintado na padieira da porta:

FEITA POR UM DEVOTO D...  
O THEZOUREIRO A. F.

No portão do cemiterio paro-  
chial:

FINIS  
CEMITERIO PAROCHIAL 1882.

Placa de ferro nas extremidades  
da ponte sobre o rio Cavado:

CASA CONSTRUCTORA  
EMPRESA INDUSTRIAL PORTUGUEZA  
SANTO AMARO—LISBOA  
1891.

Capella da Misericordia, na se-  
pultura existente na capella-môr:

ESTA CAMPA  
É DOS SENHORES DA  
CAZA DO RELOGIO  
DESTA VILLA E NELLA  
SE SEPULTARÃO OS  
DESCENDENTES DOS  
MESMOS.

Na casa da escola official, na fa-  
chada da frente:

1899  
ESCOLAS  
AMORIM CAMPOS.



## PALMEIRA DO FARO

AQVI IAZ PE  
DRO GRANDE  
M.....S

.....  
.....

PEDE HVMAA  
VEMARIAP...  
A.....

---

## FORJÃES

Na fachada da casa da quinta de Pregaes. Por debaixo da estatueta toscamente cinzelada. Em alto relevo:

PEDRA DA ANTIGA E PRIVE-  
LIGIADA TORRE FEITA POR D.  
GUTERRES <sup>(a)</sup>, NO ANNO DE  
1100 E CAIDA NO ANNO  
DE 1600.

---

(a) E' D. Payo Guterres, a quem se attribue a fundação ou reedificação do mosteiro de Carvoeiro.

FIM



















biblioteca  
municipal  
barcelos



3515

Caderno de apontamentos para a  
historia do concelh